

JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO INFANTIL

Fernanda Rodrigues Amaro¹; Antônio Batista Fernandes²

Lucas Melgaço da Silva³

¹Graduanda em Pedagogia Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAEC),
fernanda.amaro@aluno.uece.br

²Doutor em Filosofia (UFC); Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAEC),
batista.fernandes@uece.br

³Doutor em Educação (UFC); Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAEC)
e da Universidade Christus (UNICHRISTUS), lucas.melgaco@uece.br

Os jogos e brincadeiras configuram-se como ferramentas pedagógicas relevantes para o desenvolvimento infantil, abrangendo dimensões corporais, afetivas e cognitivas, o que os torna elementos atrativos e eficazes no processo de socialização. Por meio das atividades lúdicas, as crianças expressam fantasias, desejos, imaginação e criatividade, aspectos que emergem da ludicidade e favorecem interações significativas. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo compreender a importância dos jogos e brincadeiras no processo de socialização infantil, analisando de que forma tais práticas contribuem para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo, fortalecendo vínculos e possibilitando a aprendizagem de normas e valores no cotidiano. A discussão fundamenta-se na compreensão de que, ao brincar, a criança explora formas de expressão e elabora emoções ao tempo em que constrói sentidos sobre si e sobre o mundo. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que busca compreender comportamentos, percepções e interações dos sujeitos em seus contextos (Minayo, 2017), desenvolvida a partir de revisão bibliográfica em autores que discutem o desenvolvimento infantil e a ludicidade, como Piaget (2010), Vygotsky (2007), e Kishimoto (2017). Conforme Piaget (2010), ao brincar, a criança assimila a realidade de acordo com suas estruturas cognitivas, não estando necessariamente comprometida com o real, mas com a construção de significados. Já Vygotsky (2007) destaca o papel do brincar na mediação social e na internalização de normas, enquanto Kishimoto (2017) enfatiza o jogo como recurso educativo estruturante. Os resultados indicam que os jogos e brincadeiras potencializam o processo de aprendizagem ao estimular a imaginação e a construção de valores próprios, permitindo que as crianças não apenas reproduzam experiências, mas também criem significados e possibilidades sociais. Conclui-se que o lúdico favorece o estabelecimento de relações interpessoais mais significativas, tanto entre pares quanto com adultos, promovendo a interação com o meio e contribuindo para o desenvolvimento do autoconhecimento e da socialização infantil.

Palavras-Chave: Ludicidade. Desenvolvimento Infantil. Interações Sociais.

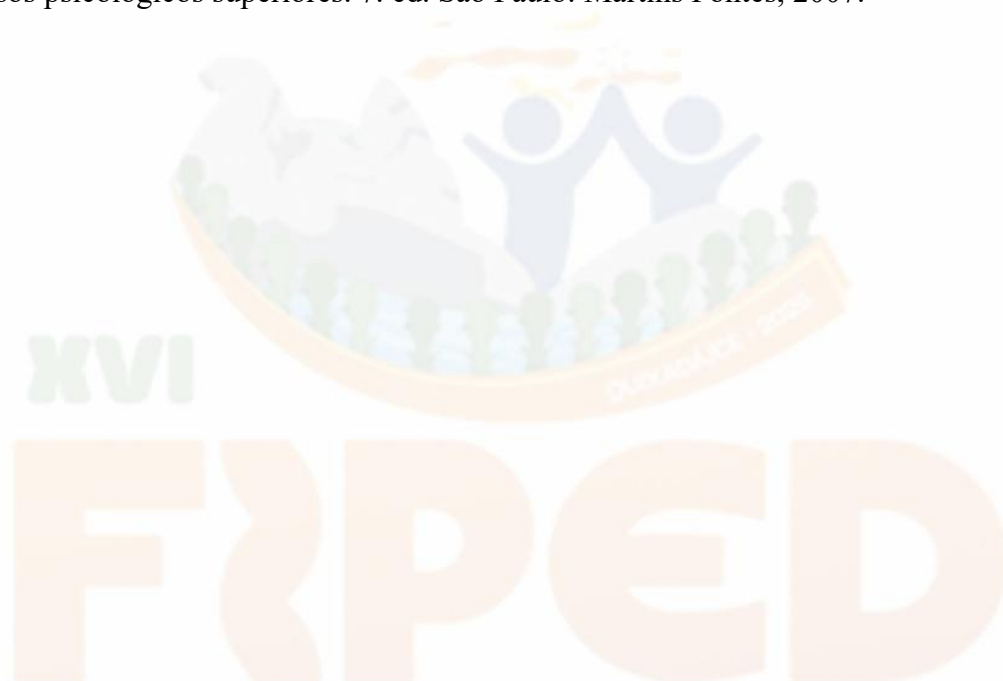
Referências Bibliográficas

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pedagogia